

ANCHIETA,  
SANTO  
OU  
CARRASCO?

[COM COMENTÁRIOS]

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

ANCHIETA, SANTO OU CARRASCO? [COM COMENTÁRIOS]

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: [teologovaldemir@hotmail.com](mailto:teologovaldemir@hotmail.com)

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo e ex-padre Anibal Pereira dos Reis,, [ Central de Ensinos Bíblicos]  
1969 –*

*Anchieta, santo ou carrasco? [com comentários]  
Itariri/SP, Livrorama  
Bibliomundi, Amazon.com, 2022, 255 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798371133922 Edição 1º

1. Biografia 2. História 3. Idolatria
4. José de Anchieta 5. História da Igreja

CDD 280

CDU 282

## **Conteúdo**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>O BRASIL DE ANCHIETA.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A CANONIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>3 ESCORÇO BIOGRÁFICO .....</b>	<b>28</b>
<b>SEUS ESTUDOS .....</b>	<b>33</b>
<b>GRAVE ENFERMIDADE.....</b>	<b>34</b>
<b>SEUS TRABALHOS.....</b>	<b>37</b>
<b>4 O “SANTO” BRASILEIRO É JESUÍTA .....</b>	<b>42</b>
<b>INÁCIO DE LOIOLA.....</b>	<b>43</b>
<b>A COMPANHIA.....</b>	<b>48</b>
<b>VITÓRIA DO MÉTODO LOIOLISTA.....</b>	<b>53</b>
<b>SEU FRACASSO .....</b>	<b>56</b>
<b>REJEITADOS.....</b>	<b>59</b>
<b>5 ANCHIETA, SANTO ? .....</b>	<b>73</b>
<b>CONCEITO CATÓLICO .....</b>	<b>76</b>
<b>O CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II.....</b>	<b>79</b>

<b>ANCHIETA BENEFICIADO .....</b>	<b>82</b>
<b>MILAGROSO, MILAGREIRO E MILAGRENTO .....</b>	<b>85</b>
<b>EMBUSTES, AO INVÉS DE MILAGRES .....</b>	<b>87</b>
<b>A SOMBRA BENFAZEJA.....</b>	<b>89</b>
<b>OS CARINHOS DA COBRA .....</b>	<b>90</b>
<b>OS AGRACIADOS MACAQUITOS.....</b>	<b>93</b>
<b>AS DUAS ONÇAS AMIGAS .....</b>	<b>93</b>
<b>ÁGUAS EM MURALHAS .....</b>	<b>95</b>
<b>O TOQUE DA MÃO NA CANOA.....</b>	<b>97</b>
<b>A CADA UM O PEIXE DO SEU PALADAR .....</b>	<b>97</b>
<b>BILOCAÇÃO, LEVITAÇÃO E ODOR CELESTE .....</b>	<b>98</b>
<b>HISTÓRIAS, VINHO E AZEITE QUE SURGEM.....</b>	<b>100</b>
<b>A RESSUREIÇÃO DO ÍNDIO DIOGO.....</b>	<b>102</b>
<b>MILAGRES SOBRE MILAGRES .....</b>	<b>103</b>
<b>O PRODÍGIO DE SUA MEMÓRIA.....</b>	<b>104</b>
<b>DE TODOS OS PRODÍGIOS, O MAIS ASSOMBROSO ..</b>	<b>110</b>
<b>POR QUE NÃO HOJE?.....</b>	<b>116</b>

<b>6 AS RELÍQUIAS DO "SANTO" .....</b>	<b>120</b>
<b>A UNHA DO DEDÃO DE FREI DAMIÃO .....</b>	<b>121</b>
<b>AS RELÍQUIAS NA BÍBLIA .....</b>	<b>122</b>
<b>O DENTE DE ANCHIETA.....</b>	<b>124</b>
<b>DEPOIS DE MORTO, ESTICA OS PÉS.....</b>	<b>126</b>
<b>NUMA AVENTURA NOTURNA, SEU SEPULCRO É VIOLADO.....</b>	<b>127</b>
<b>FRAGMENTA-SE A CANELA.....</b>	<b>129</b>
<b>E OS OUTROS OSSOS?.....</b>	<b>129</b>
<b>PRODÍGIOS QUE SÓ OS OSSOS DE ANCHIETA PODIAM FAZER .....</b>	<b>130</b>
<b>NOVOS CUIDADOS COM A MACABRA RELÍQUIA....</b>	<b>132</b>
<b>ESPALHAM-SE OS OSSOS.....</b>	<b>133</b>
<b>MILAGRES QUE SE REPETEM .....</b>	<b>135</b>
<b>ONDE ESTÃO HOJE AS RELÍQUIAS E SEUS MILAGRES? .....</b>	<b>137</b>
<b>7 DADOS HISTÓRICOS SOBRE O BRASIL.....</b>	<b>140</b>

ÍNDOLE DOS ÍNDIOS MAIS PRÓXIMOS DOS LOIOLISTAS .....	142
PRIMEIRAS INICIATIVAS DA NOSSA COLONIZAÇÃO .....	144
DOIS EMINENTES VULTOS.....	146
UMA ACUSAÇÃO EM REBATE .....	148
AS CAPITANIAS .....	150
UM JORNALISTA VASCULHA CARTAS .....	157
VINGANÇA RASTEIRA.....	159
VIOLÊNCIA DAS DEVOÇÕES.....	162
ASSASSINO DE ÍNDIOS ENFERMOS .....	163
A CATEQUESE DOS JESUÍTAS .....	164
O PRONUNCIAMENTO DE SÍLVIO ROMERO .....	166
9 ANCHIETA NO MASSACRE DOS ÍNDIOS .....	174
ANCHIETA NÃO É O FUNDADOR DE SÃO PAULO DE PIRATININGA.....	175
DESFAÇAMOS OUTRA MENTIRA .....	179
A AMBIÇÃO DE NÓBREGA.....	180

<b>A REBELIÃO CONTRA A PREPOTÊNCIA.....</b>	<b>184</b>
<b>MANOBRAS POLÍTICAS .....</b>	<b>186</b>
<b>SERIA COERÊNCIA.....</b>	<b>187</b>
<b>OS ÍNDIOS DIVIDIDOS.....</b>	<b>189</b>
<b>ÍNDIOS E MAMELUCOS MASSACRADOS.....</b>	<b>192</b>
<b>PROTESTANTES CHACINADOS.....</b>	<b>194</b>
<b>O BRASIL, REFÚGIO DOS PERSEGUIDOS.....</b>	<b>198</b>
<b>A FRANÇA ANTÁRTICA.....</b>	<b>201</b>
<b>AO INVÉS DE CATECISMO UM “BISPO” QUER A GUERRA.....</b>	<b>201</b>
<b>ANCHIETA ENTRA EM CENA.....</b>	<b>203</b>
<b>A ESQUADRILHA ANCHIETANA .....</b>	<b>204</b>
<b>UMA ENTREVISTA MEMORÁVEL .....</b>	<b>207</b>
<b>RECRUDESCE A GUERRA.....</b>	<b>208</b>
<b>OUTRO ESTUPENDO MILAGRE DO VERDUGO .....</b>	<b>209</b>
<b>MAS O MILAGRE NÃO PRESERVOU ESTÁCIO DE SÁ .....</b>	<b>211</b>



<b>ANCHIETA, COMO LEGÍTIMO JESUÍTA, ALMA INQUISITORIAL.....</b>	<b>212</b>
<b>10 CARRASCO, ENFORCA UM CALVINISTA .....</b>	<b>214</b>
<b>TESTEMUNHA INSUSPEITA.....</b>	<b>216</b>
<b>AGORA, A LENDA .....</b>	<b>222</b>
<b>FALA ANCHIETA .....</b>	<b>226</b>
<b>UMA VERIFICAÇÃO DE NÓBREGA .....</b>	<b>230</b>
<b>LEONARDO VALLE, OUTRO JESUÍTA A DEPOR.....</b>	<b>230</b>
<b>BOLLÉS E COINTAC .....</b>	<b>232</b>
<b>O QUE DIZ O PRIMEIRO BIÓGRAFO DE ANCHIETA .....</b>	<b>236</b>
<b>OUTRO VALIOSO DOCUMENTO .....</b>	<b>239</b>
<b>OS ENFEITES DO JESUÍTA SIMÃO DE VASCONCELOS .....</b>	<b>243</b>
<b>A DESILUSÃO DE UM ANCHIETÓLATRA.....</b>	<b>247</b>
<b>O CASO DO PSEUDO-BOLÉS.....</b>	<b>247</b>

## INTRODUÇÃO

Este livro do ex-padre Aníbal Pereira dos Reis é um levantamento biográfico do “santo” católico brasileiro: Padre José de Anchieta. É uma boa biografia, ao mesmo tempo que é um passeio na história da colonização do Brasil pelos portugueses. Quem lê estas páginas irá se inteirar dos fatos ocorridos nos dias de Anchieta e também tomará conhecimento das histórias mitológicas sobre os estapafúrdios milagres realizados pelo padre José de Anchieta. São histórias que eu lamento que tenham se espalhado, porque somente pessoas muito ingênuas acreditariam nestes milagres estúpidos e infantis. Mas em um período em que as crendices e superstições eram muitas, isto levou muitos a crerem. Hoje lamentavelmente, pessoas racionalistas se tornam até ateístas por causa dos absurdos religiosos como estes do processo de canonização do santo Anchieta. O ex-padre Aníbal também revela neste livro traços da personalidade do Anchieta que não são louváveis não. Mas mesmo como evangélico, eu reconheço em Anchieta seu esforço para fazer escola, catequizar os índios, e se houve abusos por parte de Anchieta, devemos reconhecer como falhas humanas, afinal ninguém é perfeito. Mesmo os católicos mais fervorosos e que conhecem a história do catolicismo devem concordar que alguma coisa não ia bem na Ordem da Companhia de Jesus e que o fato do Brasil, sendo país católico, expulsou os jesuítas e mais tarde, o próprio papa extinguiu a Ordem dos Jesuítas, causa espanto. Ou os

jesuítas eram muito bons, ou muito ruins para serem perseguidos pelos seus próprios pares.

## O BRASIL DE ANCHIETA

DE 30 DE JUNHO a 11 de Julho de 1980, em passagem triunfal, esteve neste País João Paulo II na incumbência de “confirmar os filhos da Igreja Católica numa fé intrépida e irradiante” na expressão do próprio pontífice, perante o Presidente da República em seu discurso proferido no instante de sua descida do luxuoso avião que o transportara de Roma. “Nascido à sombra da cruz, batizado com nome de Vera e Santa Cruz, e logo alimentado com a primeira Eucaristia celebrada em Porto Seguro, tornou-se a Nação que possui o maior número de católicos de toda a terra”, observou o pontífice ainda naquela oportunidade. No conjunto das nações latino-americanas, “sua cultura é radicalmente católica”, ressaltou em sua homilia proferida na catedral de Brasília. João Paulo II repetiu, a confirmar, os pronunciamentos de antigos escritores, como Júlio César de Moraes Carneiro,

o famoso padre Julio Maria, tribuno romanista dos fins do Império e inícios da nossa República.

Em seu livro O CATOLICISMO NO BRASIL, que a Livraria Agir Editora, em 1950, publicou como obra póstuma, Júlio Maria vê no descobrimento desta Nação a sua “posse divina”, “uma das provas de que a descoberta do Brasil não foi um acaso, mas uma sequência da providencial descoberta da América” (p. 50). De resto, considera ele, “o descobrimento da América foi uma compensação à Igreja na época em que o protestantismo arrancou à Fé Católica metade da Europa, desvairada pelo espírito pagão que renascera nas ciências, nas letras, nas artes, na política, nos costumes, na educação e deixou a outra metade profundamente abalada nas crenças, que certas nações católicas não repudiaram formalmente, mas de que, desde então, não mostraram mais como nações o exemplo e a prática” (p. 50). “Mas, se o descobrimento da América foi uma compensação à Igreja, o Brasil foi para a América um novo e vasto teatro dado ao apostolado católico para que ele mostrasse ao mundo novos heroísmos, novas maravilhas, novos prodígios da Fé” (p. 54). Se “o catolicismo formou a nova

nacionalidade" (p. 27), "um ideal de Pátria Brasileira sem a fé católica é um absurdo histórico, tanto como uma impossibilidade política" (p. 27), conclui Júlio Maria.



Dominado pelo sentimento católico, Pedro Álvares Cabral trazia em suas caravelas, sob as ordens de frei Henrique de Coimbra, sete frades franciscanos missionários, oito capelães e um vigário (Matos Maia, História do Brasil). E junto com os primeiros aventureiros, os missionários franciscanos integraram a obra de colonização da nova terra. Em consequência, sobradas

razões assistem a Júlio Maria quando assevera: “O catolicismo formou a nossa nacionalidade” (p. 27), “a nacionalidade brasileira teve como princípio de vida a Religião” (p. 31). De igual forma assistem eles João Paulo II quando na catedral de Brasília, assegurou: “A fé católica, não apenas em sua formação abstrata, mas em sua concretização prática, nas normas que ela inspira e nas atividades que ela suscita, está na raiz da formação do Brasil, especialmente de sua cultura.

Pretender cancelar esta fé é esvaziar séculos de história no que ela tem de mais autêntico, é mutilar a mensagem do Evangelho, é condenar-se a desconhecer a razão profunda de determinados traços da personalidade religiosa dos brasileiros”. Dentre tantos missionários avulta José de Anchieta na condição de catolicizador que o promove a Apóstolo do Brasil e na capacidade de operar fantásticos prodígios o faz o Taumaturgo do Novo Mundo. Anchieta, por causa de suas peregrinas qualidades, é “nome difícil de adjetivar”, como supõe Júlio Maria (p. 99), é “personagem histórico, legendário, quase bíblico” decantado por Teixeira de Melo

(em Introdução às Cartas de José de Anchieta, inserida nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. 1). Anchieta, “a fascinante figura do Bem-aventurado Anchieta. Tão ligado à história religiosa deste querido Brasil”, que “viveu o espírito do Apóstolo dos Gentios” (Paulo), enalteceu-o João Paulo II em sua prédica durante a missa do Campo de Marte em São Paulo. Prédica essa concluída com o apelo à intercessão do Beato José de Anchieta em favor do Brasil. A proclamada atuação do Apóstolo do Brasil, como “fascinante figura” de sua catolicização, porventura confere com a realidade dos fatos? Se Anchieta é realmente, pela sua operosidade missionária, aquele destacado vulto da civilização brasileira havendo contribuído decisivamente para elevar o Brasil ao ápice de o País mais católico do mundo, dotado de “fé intrépida e irradiante”, porventura a conduta moral deste povo, de hoje e sempre, condiz com o enaltecimento a Anchieta atribuído? Fundado, colonizado e civilizado pelo catolicismo, tornou-se o Brasil “a nação que possui o maior número de católicos em toda a terra”, segundo a confirmação de João Paulo II. Ora, se o Brasil de hoje e de sempre, em seu aspecto moral, social e econômico,

resulta de sua formação católica, porquanto “a pátria brasileira, sem a fé católica é um absurdo histórico”, como lembra Júlio Maria (p. 27), este Brasil, o maior País católico do mundo é a prova provada da falência dessa religião. E se do que aí está como sempre esteve o catolicismo é o único responsável, essa religião absolutamente em nada contribuiu no sentido de sua formação. Se em nada contribuiu, Júlio Maria e João Paulo II mentiram. Se influenciou em nossa formação como povo, consoante os dizeres de Júlio Maria e de João Paulo II, o catolicismo é fracasso vergonhoso. Anchieta, “a fascinante figura” precisa, à luz da verdade histórica e à luz do bom-senso e da coerência, ser revisto e repensado. Ademais, se o catolicismo brasileiro e de todas as partes do mundo depõe contra o Evangelho, o Verdadeiro Cristianismo, desmacará-lo é missão própria das almas nobres. E contribuir para desmontar essa máquina, neste País, desmascarando-lhe as mistificações é obra de legítima brasilidade. Retirar Anchieta do rol dos nossos autênticos heróis significa expungir das páginas de nossa História Pátria um falsário. .oOo.



## 2 A CANONIZAÇÃO

NO DIA 22 DE JUNHO de 1980, João Paulo II, na qualidade de “sumo pontífice”, decretou em Roma “a beatificação do Padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus” (discurso de João Paulo II em S. Paulo aos 3 de Julho de 1980). Perante o Presidente da República, no momento de seu desembarque quando de sua visita ao Brasil, demonstrou-se jubiloso “pela glória dos altares conferida” a Anchieta, “pioneiro da evangelização” de nossa gente. Ainda na Bahia, ao discorrer acerca da religiosidade brasileira, externou sua “alegria de incluir no catálogo dos Beatos da Igreja” o aludido “padre”. Uma chamada de atenção! Falhou a infalibilidade pontifícia. É clamorosa a desinformação de João Paulo II no tocante a nossa História Pátria, Anchieta não é o “pioneiro da evangelização”. Primeiro, porque ele e seus colegas de batina jamais pregaram o Evangelho. Nem aqui no Brasil e nem em parte alguma do mundo.

O catolicismo é adulteração total do Evangelho. Segundo, porque antes de Anchieta, outros sacerdotes

chegaram para catolicizar o Brasil. Cinquenta e três anos antes dele dar com os costados por estas plagas, já o frei Henrique celebrara a primeira “missa” e os frades de “são” Francisco aqui se instalaram. O “padre” Júlio Maria está com a razão, abstraindo-se da terminologia inapropriada, quando assegura: “Quis Deus (?) que a eles [os frades franciscanos] pertencessem as primícias do Cristianismo (catolicismo) no Brasil: que aos franciscanos coubesse não só a glória da primeira missa e a da posse divina, como também a da evangelização e a do primeiro sangue derramado em prol da Fé no solo brasileiro. Eles foram entre os religiosos, os primeiros na descoberta; os primeiros no cultivarem o solo, durante meio século; os primeiros quem, da maneira que lhes foi possível, dirigiram aos selvagens a palavra de Deus; os primeiros que administraram os sacramentos” (ob. cit. p. 63). De fato, os jesuítas aqui aportaram somente em 1549, depois de cinquenta anos de atividades catequéticas dos franciscanos e outros clérigos. Antes mesmo de Anchieta, o pretense “pioneiro da evangelização” chegar ao Brasil, criara-se a diocese da Bahia e o seu bispo, Pero Fernandes Sardinha, tomara posse em 23 de Junho de